

## Perfil de Danilo Arnaldo Briskievicz

Nascido no Serro/MG no dia 18 de outubro de 1972, filho de Angelina Briskievicz e Izidoro Briskievicz, Danilo Arnaldo Briskievicz é o último de seis irmãos: José Cirineu Briskievicz, Letícia Maria Briskievicz, Irineu José Briskievicz, Cleuza Marina Briskievicz e Ana Berenice Briskievicz. Por conta de um erro cartorial seu sobrenome saiu grafado com “v” ao invés de “w”, o que gerou na família irmãos com sobrenomes em “v” e outros com “w”. Nada disso, contudo, tirou o mais importante traço familiar: a mudança do Rio Grande do Sul, a residência em Diamantina e o nascimento dos últimos dois filhos no Serro permitiu diferenças no modo de ver a vida, os costumes e os usos da tradição polonesa, gaúcha e serrana. Nascer em família com variações entre “v” e “w” sempre permitiu a diversidade de opiniões, fossem elas políticas, morais e éticas.

Aos 14 anos Danilo participou de seu primeiro concurso de poesia coordenado pela historiadora Maria Eremita de Souza, então presidenta da Casa de Cultura do Serro. Aprendeu desde cedo a lidar com a literatura densa por conta dos livros que seu irmão Cirineu lhe apresentou. Foi aos 15 anos que teve a oportunidade de conhecer pessoalmente Oswaldo França Júnior e Adão Ventura, o primeiro foi o paraninfo de sua conclusão de curso na E. E. Ministro Edmundo Lins, na época recém-inaugurada depois de longa reforma. Nesta solenidade Danilo também foi o orador da turma e discursou para Francinha. Imaginem a pretensão de tirar do escritor famoso algum elogio por discurso tão principiante. Mas ele fez o possível para agradar especialmente sua professora Dona Vilma, com quem manteve sempre profunda relação de admiração por ter lhe facultado expandir sua capacidade de leitura e de escrita. De fato, tudo havia começado na E. E. João Nepomuceno Kubistschek, quando sua professora Marlene Miranda lhe apresentou as primeiras letras do alfabeto e Dona Sussuca, diretora à época lhe deu o primeiro texto para sua apresentação em público, texto que dizia sobre cativar. Ele vestiu-se como o Pequeno Príncipe de Saint-Exupéry.

Depois no Colégio Nossa Senhora da Conceição aprendeu em nível médio a até da contabilidade. Muito teatro: encenou peça de Dona Maria Eremita de Souza “Quelé: o palhacinho do comendador” e escreveu sua primeira peça para improvisação na aula de Artes.

Seguiu para Belo Horizonte onde estudou Filosofia na PUC Minas, licenciando-se também em História no ano de 1995. Ingressou na carreira do magistério da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais como professor efetivo de História em 2001. Neste mesmo ano fundou e dirigiu o jornal Livre Pensador, além de publicar três números da Revista de História do Serro.

Em 2006 Danilo concluiu sua especialização em Temas Filosóficos pela UFMG e em 2009 finalizou seu mestrado em Filosofia também pela UFMG com a dissertação intitulada Violência e poder em Hannah Arendt (publicada em formato digital em 2017). No ano de 2019 doutorou-se em Educação pela PUC Minas com a tese publicada no ano seguinte com o título Hannah Arendt: educação e política, em formato digital e impresso. Em 2022, ele finalizou seu primeiro estágio pós-doutoral em Educação pela PUC Minas sob a orientação do Dr. Carlos Roberto Jamil Cury de onde surgiu a pesquisa de história da educação sobre Francisca Leite Teixeira (livro no prelo). Atualmente, é supervisionado pela Dra. Adriana Romeiro em estágio pós-doutoral pelo Departamento de Pós-Graduação em História da UFMG com pesquisa sobre a história política do Serro e o seu Senado da Câmara.

Seu primeiro livro de poesias foi publicado em 1993 intitulado Tonel da Memória. Seguiram outros em formato impresso e digital: Oratório de versos (2002), 300 (2004), Chão de poemas e De tudo e de amor (2008), O cheiro sem cheiro da rosa sobre a mesa (2009), Transmutação, Maresia, Cotidiano, Manhã, Tarde, Noite, Cem módulos, Olhos de concreto (2010), O sopro do tempo no relógio do templo / Infância, O sopro do tempo no relógio do templo / Adolescência, O sopro do tempo no relógio do templo / Maturidade, Resíduo orgânico, Pulso tempo, Grão de tempo, Vazio, Espelho (2011), Humano, Entre dois pontos da mesma vida, Notícia, Resta um eu mesmo, Grande elegia do mundo, Passatempo (2012), De dentro pra fora, Conexidade, Nunca fritei um ovo de codorna, Domingo, Segunda-feira, Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira, Sábado, Surpresa poética (2013), Um.um, Outra coisa, Simples, Mais simples, Bem simples, Simplesmente, Tão simples e Enfim, simples (2014).

A escrita de livros históricos iniciou-se em 2002 com a publicação de A arte da tipografia e seus periódicos e 2007 com A arte da crônica e suas anotações (republicado em formato digital em 2017). Em 2020 publicou em formato e-book e impresso o livro Comarca do Serro do Frio: história da educação entre os séculos XVIII e XX, tendo republicado com revisão ortográfica e notas especiais o livro do historiador serrano Dario Augusto Ferreira da Silva, Memória sobre o Serro antigo. Em 2022 publicou em formato digital e impresso obra em dois volumes intitulada Serro: patrimônio do Brasil.

Desde 2017 tem investido em publicações de artigos acadêmicos em revistas do Brasil e do exterior a fim de divulgar a história colonial, a história política, a história da educação e a história paroquial do Serro/MG. São dezenas de artigos em revistas especializadas.

Danilo é associado atualmente ao Instituto Histórico do Vale do Mucuri e também da Academia de Letras de Teófilo Ottoni com quem tem contribuído com artigos e publicações.

